

# Poesia Incompleta

José Augusto Nunes Carneiro



# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

## Poesia, Ainda Que Incompleta

---

1.

Mário Dionísio foi o poeta que melhor intitulou um livro de poemas: Poesia Incompleta. É a ele que agora recorro quando estou a escolher e reunir os poemas que pretendo (ou tenho coragem?) publicar.

A poesia aqui reunida é, naturalmente, incompleta: nem tudo o que escrevi aqui está ; nem tudo o que pensei escrever já está escrito.

2.

Este livro não possui uma unidade. É muito mais um conjunto de poemas, um conjunto ocasional. Cada poema vale por si.

O que, eventualmente, os liga é a preocupação que sempre tive ao escrevê-los: comunicar com os eventuais leitores e, ao mesmo tempo, compreender e interrogar o mundo, as mulheres e os homens, a vida, o amor, a morte. Compreender e interrogar tudo e todos.

3.

Os poemas desta poesia incompleta são pessoais. Escrevi-os com liberdade plena. Liberdade absoluta e criadora terão também os seus leitores.

Enquanto estiveram aqui encerrados estes poemas serão incompletos. A poesia só começa quando é lida pelos outros.

J. A. Nunes Carneiro  
Janeiro de 2001

*"Tudo passa, tudo, e nós somos apenas formigas caminhando para a luz. Ela há-de aparecer, mais cedo ou mais tarde, neste mundo, mesmo que se vá sempre afastando de nós."*

Urbano Tavares Rodrigues

*"Canta, poeta, canta!  
Violenta o silêncio conformado.  
Cega com outra luz a luz do dia.  
Desassossega o mundo sossegado.  
Ensina a cada alma a sua rebeldia."*

Miguel Torga

*"Em grande parte através da relação homem/mulher é que somos capa-zes de apreender o mundo e de apreender o sentido do mundo."*

David Mourão-Ferreira

*"A morte não é o pior problema que temos de enfrentar: é o último."*

Baptista-Bastos

*"É tão curto o amor, tão longo o esquecimento."*

Pablo Neruda

## O Primeiro Dia

---

e lentamente  
dos subúrbios inconscientes da vontade  
o desejo de te conhecer  
prolonga-se  
quase indefinidamente  
num tempo amargo  
espalha-se pelos olhos indecisos  
para depois  
quase subitamente  
descer aos lábios  
em forma de primeira palavra  
  
de primeiro dia

# Elogia Da Paciência

---

esperando  
quase  
enlouquecemos

mas encontrando  
enlouquecemos mesmo

de alegria

## Poema

---

nas tuas mãos tenho  
o tamanho da formiga paciente

nas tuas mãos escrevo  
as palavras necessárias

nas mãos alheias espero  
e desespero

nas tuas mãos sou  
pássaro perdido

nas tuas mãos estou  
só

nas tuas mãos procuro  
a água

(os meus olhos perdem-se na distância  
e o sol  
não nasce  
hoje)

na planície aberta procuro  
as tuas mãos

nas tuas mãos vivo  
a alegria de ter  
apenas  
o tamanho da formiga  
paciente

## Esta Noite

---

esta noite  
só esta noite  
não deixes que o mar durma  
em ti  
esta noite  
só esta noite  
grita  
ou canta  
esta noite  
só esta noite  
solta o teu pássaro  
esta noite  
nas asas do tempo  
só esta noite  
voa



## Diz-me

---

diz-me  
se é o mar  
o céu  
uma rosa  
ou a terra  
que queres ver  
diz-me  
se são as palavras  
ou as lágrimas  
se é a alegria  
ou o vento  
que queres ouvir  
diz-me  
se é a raiva  
a tristeza  
a morte  
ou o dia  
que queres sentir  
diz-me  
se é a vida  
a loucura  
a solidão  
ou a festa  
que queres viver  
diz-me  
e partirei no tempo  
à tua procura  
diz-me  
se é o sol  
que queres ter  
diz-me  
que vou buscá-lo  
diz-me

## A Nossa Lua

---

apesar de distantes  
tu na tua janela  
e eu na minha  
vemos a mesma lua

## À Tua Procura

---

o deserto imenso  
é apenas um enorme conjunto  
de minúsculos grãos de areia  
diferentes

difícil é o encontro  
de dois grãos que sempre se procuraram  
sem saber

## Contigo

---

caminhamos  
descobrimo o sabor cálido  
breve lento rude intenso  
dos nossos passos  
caminhamos  
e caminhando sempre  
havemos de chegar  
quantas ao certo  
ou eram ninfas  
tuas amantes  
de negro ou branco  
ou era apenas  
só tua alma  
em riso ou pranto  
Em que solstício  
mais te perdias  
ou encontravas  
sobre que areia  
de praia ou bosque  
tuas passadas  
De que motivos  
pintaste as ruas  
feitas de vento  
e com que asas  
ilimitaste  
o pensamento  
De que passado  
é que irrompeste  
p'la noite fora  
Diz-me quem foste  
antes de seres  
quem és agora



## Canto Ao Amor

---

1.  
amor é sempre assim  
encontro e procura  
mar e deserto  
prazer e dor  
canção e silêncio  
dizer olá e dizer adeus  
princípio e fim

2.  
amor é sempre água pura  
que bebo em ti  
amor é sempre canção  
enquanto o desejo de ti não se cale  
amor é quase sempre dizer adeus quando  
chego  
e dizer olá quando parto

3.  
o fim é sempre longo  
súbito e cruel  
o fim é quase sempre desencanto  
tristeza e esperança  
o fim é sempre um novo princípio

## A Noite Sem Ti

---

depois da tua partida  
a noite é longa e triste  
vazia e insuportável

sem ti  
para que serve a noite

## Um Barco No Porto

---

1.

sou um barco sem porto  
na manhã acordada pelas ondas do mar  
e os teus olhos vêm procurar-me  
por entre as vagas

sou um porto sem barco  
na tarde cruel da tua ausência  
e os meus olhos vão procurar-te  
por entre as vagas

2.

não é porto nem barco  
mas somente a água em que me banho  
todos os dias  
na banheira das palavras  
com um sabonete de beijos

e as nossas mãos como esponjas  
percorrendo os nossos corpos  
até que o desejo se lave

3.

és porto e barco  
sem ti porto não parto  
sem ti barco não fico



# Há Sempre Alguém

---

há sempre alguém que espera  
um sorriso a palavra o corpo  
de alguém que espera  
outros olhos  
há sempre alguém



## Dentro De Ti

---

dentro de ti  
é onde eu quero estar  
para descobrir até ao fundo o teu sabor  
dentro de ti  
para saber o tamanho do abismo  
procurando-te nos olhos  
dentro de ti  
para te conhecer  
e viver

## Flor De Outono

---

1.  
deixa-me ser a flor  
que cresce nos teus olhos castanhos

castanhos como a terra pura  
fugidios como o rio sem margem

2.  
incendeia-se a minha voz sem palavras  
e escrevo o poema  
na raiva impotente da tua ausência

o meu silêncio grita  
já roucamente  
a procura silenciosa desse teu sorriso breve e  
único  
na presença eterna dos teus olhos castanhos  
sim  
procuro apenas o sorriso  
o fogo e a alegria com que contigo  
conquistarei a lua amarga  
das longas noites lentas da tua ausência

3.  
flor de outono que tardas nesta terra pura  
para cantar com voz de sonho  
a semente matinal de futuras primaveras sem  
fim  
flor no desabrochar imenso de jardins  
imaginados  
namargem das palavraspor dizer



4.  
no deserto habitado de esperança  
na longa noite  
impaciente  
uma flor nasceu em mim  
enquanto os nossos olhos foram humildemente  
cúmplices  
ocultei-ta

hoje  
é dia de plantar esta flor no teu jardim  
é dia de semear em ti este amor de outono

5.  
abre suavemente a tua terra para o sol  
e deixa-me ser a flor

## Sem Ti

---

desconhecer-te  
é viver ignorando o mundo  
as coisas e os homens  
desconhecer-te  
é morrer nu e só  
sem pudor nem alegria  
apenas  
assim

incompleto

## Separação

---

regresso ao quarto  
vazio

a cadeira não está no mesmo sítio  
as paredes parecem  
diferentes

a janela aberta  
a noite fria  
o quarto enorme e vazio e

depois de ti  
resta apenas  
o silêncio imenso  
de uma cama  
desfeira  
e deserta e

vazio  
regresso ao quarto

## Labirinto

---

UMA MULHER ser praia vontade morte ganhar  
classes televisão fome desesperar o eu ruído  
os outros seios altruísmo poder mãe recalcar  
palavras política solidão olhos publicidade  
matar sexo pensar revolução cidade ser  
possível livros selvagem egoísmo angústia  
formas nós ferir tu violência querer o corpo  
frustração ódio sentir nádegas pai perder  
solidariedade não ser vida razão amor UM  
HOMEM

## Os Malditos

---

há quanto tempo estaríamos ali  
um dia um século ou apenas algumas horas  
os relógios não servem para nada quando dois  
corpos se  
encontram  
e a lua  
onde estaria a lua naquela noite escura  
teria ela tido coragem de se ausentar para  
além do abismo  
enquanto para nós o mundo estava ali  
naquele retângulo de lençóis com uma janela  
recortada na  
parede

e o poema  
o poema surgiu como fogo incendiando o  
silêncio da folha  
dizendo sílaba a sílaba o que eu não saberia  
dizer(-te)

surpreendidos vimos a madrugada trazer o sol  
e a noite  
como foi possível que ela tenha já acabado  
onde está a eternidade quando a noite morre  
às primeiras horas  
de todos os dias  
terminou a noite interrompemos o sonho  
a cidade esperava

os relógios são ainda os senhores do mundo

"Procuro desesperadamente as armas do meu  
tempo."

Manuel Alegre



## Depois Do Incêndio

---

depois do incêndio  
a terra é negra e triste  
depois do incêndio  
aqui tens as minhas cinzas

as cinzas e a esperança e a vontade

depois do incêndio  
a voz ou as palavras ou o silêncio  
não bastam  
depois do incêndio do paraíso  
não é a urgência das águas  
que persiste

é o fogo





# A Solidão

---

## Até Os Caranguejos

---

1.  
até os caranguejos  
sobem e descem as pedras rugosas
2.  
buscam o refúgio das águas  
enquanto a maré sobe ou desce  
vêm e vão  
  
continuamente  
vivos
3.  
parece rotina o movimento das águas  
mas não é
4.  
até os caranguejos  
resistem  
procurando sempre outras pedras  
novos caminhos



## Agora?

---

depois  
do sol e da noite  
aqui estamos esquecidos  
abandonados  
neste dia de inquietante espera

depois  
persistimos  
neste labirinto recortado na terra  
e  
vamos lentamente descobrindo  
a vontade de continuar

depois

## Um Homem Só?

---

um homem só só existe no deserto  
e mesmo aí  
na noite gelada  
há sempre a areia  
e a lua

e de dia  
há o sol e o homem  
companheiros  
viajantes no mesmo caminho

um homem só só no deserto o poderia  
imaginar  
e dizer-lhe  
anda cá

## Poesia Dita

---

digo:  
o sonho  
é a realidade  
antecipada  
e digo:  
nós queremos o sonho

já

## Algemas De Fogo

---

que se quebrem as algemas de fogo na tua  
boca  
para que a viagem à invenção  
seja gritada com berros de água

Como se ao longe um bailado de bruma  
Como se ao perto uma orquestra de espuma  
Como se eu flutuasse numa nave

Como se alguém estivesse a dar-me a mão  
Como se dormente o meu coração  
Como se rangesse a última chave



## Pensamento

---

no paraíso  
foi assim o princípio  
uma mulher  
e um homem  
(sózinhos?)  
e a maçã  
claro  
(perdoa-me Senhor  
mas eu prefiro morangos)

## O Princípio

---

temos de recomeçar  
tudo

redescobrir o ponto zero  
e dar o primeiro passo  
ainda que incompletamente

redescobrir  
o mundo  
e inventar tudo outra vez  
o homem e as flores  
a morte  
ou a paciência  
a vida e as palavras  
(todas as palavras)  
as ruas os olhos as águas  
as vontades

tudo

descobrir o princípio  
e percorrer outros caminhos  
desconhecidos

vamos recomeçar tudo  
(pela última vez)

"Um poeta nasce por si próprio e depois faz-se  
com os outros."

José Carlos Ary dos Santos



## Fala do Poeta

---

tudo  
portas desejo homens casa  
árvores água tempo luz  
poetas vozes lua mar  
tudo passa

apenas a esperança  
persiste

resistindo

## Escrever

---

escrever  
é poisar violentamente as palavras  
neste papel pardacento que me lembra a tua  
pele  
onde o sonho proibido é tatuagem  
escrever  
é sentir a vertigem  
de estar aqui  
vivo  
à espera de um viver imenso  
escrever  
é acender de esperança a lua  
ou gritar na planície desabitada  
a palavra  
vida

escrever  
é encontrar a madrugada fria  
no teu ventre tão cálido  
tão puro  
e tão só  
escrever  
é procurar flores  
onde só há deserto e vento

escrever  
é a paixão da palavra  
em silêncio  
até ao encontro com a voz dos outros  
quando o sol escalda  
e esta mão com que festejo a escrita  
já não é minha

## Ofício Do Poeta

---

*Para Luís de Camões*

o ofício do poeta  
é morrer

só depois as cinzas da glória  
se espalharão pelo mundo  
só depois as palavras  
chegarão aos homens

o ofício do poeta  
é morrer

só depois a poesia  
se cumprirá



## O Meu Ofício

---

"O real é a palavra."  
Eugénio de Andrade

ver o mundo  
ouvir os homens e as mulheres  
dizer as palavras  
e procurar-te

(em todas as palavras)

## Canto Da Preguiça

---

este é o poema que não escrevo

aah

(desculpem-me o bocejo)  
talvez mais logo

talvez o escreva amanhã  
(ai esta preguiça)

talvez nunca

# ÍNDICE

Prefácio.....	3
O primeiro dia.....	5
Elogio da paciência.....	6
Poema.....	7
Esta noite.....	8
Diz-me.....	9
A nossa lua.....	10
À tua procura.....	11
Contigo.....	12
Canto ao amor.....	13
A noite sem ti.....	14
Um barco no porto.....	15
Há sempre alguém.....	16
Dentro de ti.....	17
Flor de outono.....	18
Sem ti.....	19
Separação.....	20
Labirinto.....	21
Os malditos.....	22
Depois do incêndio.....	23
A solidão.....	24
Até os caranguejos.....	25
Agora?.....	26
Um homem só?.....	27
Poesia dita.....	28
Algemas de fogo.....	29
Pensamento.....	30
O princípio.....	31
Fala do poeta.....	32
Escrever.....	33
Ofício do poeta.....	34
O meu ofício.....	35
Canto da preguiça.....	36



Colecção

# digit@lmente

*Título:* **POESIA INCOMPLETA**  
*Autor:* **JOSÉ AUGUSTO NUNES CARNEIRO**

*Edição em Formato Livro:* **2001**  
*Edição em Formato Digital:* **Junho de 2020**

Em 2020, a Coleção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**  
**para esta edição digital**

*Contacto:*  
**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.co.pt](http://www.elefante-editores.co.pt)**

Editores de Poesia desde 1997